



A contemplação anagógica na Abadia de Saint-Denis (séc. XII)
La contemplación anagógica en la Abadía de Saint-Denis (siglo XII)
The anagogical contemplation in Saint-Denis Abbey (XII century)

Ricardo da COSTA¹

Tainah Moreira NEVES²

Resumo: “A nobre obra brilha, mas como é nobremente brilhante, deve iluminar as mentes para conduzi-las através das verdadeiras luzes, para a verdadeira luz, onde Cristo é a verdadeira porta”. Essa frase, inscrita por ordem do abade Suger (c. 1081-1151) em uma das portas de bronze da abadia de Saint-Denis, enfatiza o *caráter anagógico*, na reconstrução da basílica e proporcionado pelo abade à Arte. Nesse processo artístico, filosófico e religioso, já descrito pelo Pseudo-Dionísio, *o Areopagita*, no século V, os medievais ascenderiam da *luz física* para a *luz espiritual*, do material ao imaterial, guiados pela Arte e, assim, alcançariam a elevação. Era considerado um movimento contínuo, cíclico, produzido pela árdua procura dos entes em direção ao Ser. Para realizarmos tal *investigação estética*, propusemo-nos analisar três extratos do escrito *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, de Suger, nos quais o abade descreve os motivos da reedificação por ele idealizada e dirigida em Saint-Denis – especificamente a primeira adição à basílica e às portas do santuário (I, XXV – *De ecclesiae primo augmento*, XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*). Com base neles, pretendemos defender a hipótese que, ao reformar a abadia com uma *nova Estética* (que viria mais tarde a ser conhecida como

¹ Professor do Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da UFES, do Programa de Doctorado Internacional a Distancia del Institut Superior d’Investigació Cooperativa IVITRA [ISIC-2012-022] *Transferencias Interculturales e Históricas en la Europa Medieval Mediterránea* (Universitat d’Alacant, UA) e dos mestrados de Artes e de Filosofia da UFES. *Acadèmic corresponent a l'estranger* da Reial Acadèmia de Bones Lletres de Barcelona. Site: www.ricardocosta.com. E-mail: ricardo@ricardocosta.com.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação de Artes da UFES (**Bolsista CAPES**). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq “Arte, Filosofia e Literatura na Idade Média”, dirigido pelo Prof. Dr. Ricardo da Costa. E-mail: tainahmn@hotmail.com.



Gótica), Suger utilizou a Arte para transmitir sua Teologia e assim materializar, artisticamente, os meios tangíveis pelos quais poder-se-iam ascender do material ao imaterial. Ao criar essa *atmosfera anagógica* em que, pela contemplação das formas materiais ocorreria a contemplação do invisível, do *imutável*, Suger conseguiu expressar artisticamente, na abadia, a *hierarquia celeste* do Pseudo-Dionísio *Areopagita*.

Abstract: “Bright is the noble work; but, being nobly bright, the work should brighten the minds, so that they may travel, through the true lights, to the True Light where Christ is the true door”. This phrase was inscribed by orders of Abbot Suger (c. 1081-1151) in one of Saint-Denis Abbey’s bronze doors. It emphasizes the anagogical character, provided by Suger to art, at the basilica’s reconstruction. In this philosophical and religious process, described by Pseudo-Dionysius *the Areopagite*, in the fifth century, the medievals ascend from the physical light, the material, to the spiritual light, immaterial, guided by Art, and then reach elevation. It is a continuous, cyclical movement, produced by the arduous search of entities towards the Being. In order to accomplish such *aesthetic investigation*, we propose to analyze three extracts from the *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, by Suger, in which the Abbot describes the reasons of his idealized and directed reedification at Saint-Denis. More specifically, the first addition to the church and the sanctuary’s doors (I, XXV – *De ecclesiae primo augmento*, XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*). Based on them, we intend to defend the hypothesis that, to reform the Abbey with a *new aesthetic* (later to be known as *gothic*), Suger used art to convey his interpretation of Christian theology, and so materialize, artistically, tangible means by which one could ascend from the material to the immaterial. By creating this anagogical atmosphere that, by the contemplation of the materials forms occurs the contemplation of the immaterial, of the immutable, Suger managed to express artistically, at the abbey, the celestial hierarchy.

Palavras-chave: Arte Medieval – Filosofia Medieval – Saint-Denis – Suger.

Keywords: Medieval Art – Medieval Philosophy – Saint-Denis – Suger.

ENVIADO: 20.12.2014

ACEITO: 17.02.2015

Introdução

Ao ascender ao abaciado de Saint-Denis, Suger (c. 1080-1151), um proeminente membro da Igreja Católica de origens modestas e que já tinha obtido sucesso ao

administrar um mosteiro decadente³, colocou em prática seu plano de fortalecer o reino francês e, conseqüentemente, engrandecer a basílica de Saint-Denis.⁴

Suger ocupou o abaciado de Saint-Denis de 1122 até sua morte. Seu desejo era transformar a abadia no *centro espiritual da França*, em uma igreja de peregrinação como nenhuma outra. O modelo seria o Templo de Salomão.⁵ Além de religioso, Suger era politicamente influente, um “leal conselheiro e amigo”⁶ dos reis franceses Luís VI, *o Gordo* (1081-1137) e Luís VII, *o Jovem* (1120-1180). Chegou a ser regente do reino de 1147 a 1149⁷, durante a *Segunda Cruzada* (1145-1149) – o que explica sua outra vontade: fortalecer o poder real e o reino francês. Para ele, essas ambições eram aspectos de um mesmo ideal, tanto uma lei natural quanto a vontade divina.⁸

Ambas as intenções do abade estavam estreitamente relacionadas, uma vez que a Abadia de Saint-Denis era uma das mais importantes igrejas do reino francês pelo fato de ser o santuário do apóstolo da França (Saint-Denis ou São Dionísio [séc. III]).

A basílica de Saint-Denis estava localizada nos arredores de Paris, em uma região denominada Île-de-France. Era local de peregrinação desde o século V. O rei merovíngio Dagoberto I (604-639)⁹ foi seu benfeitor, no século VII.¹⁰ Passou então a ser de extrema importância para a história francesa e é, até os dias atuais, *necrópole real*¹¹ – o próprio Saint-Denis, patrono da França e protetor do reino, descansa nesta abadia.

³ Suger restaurou os domínios de Toury-en-Beauce, próximo de Chartres, da “esterilidade à fecundidade”.

⁴ JANSON, H. W. *História geral da arte: O Mundo Antigo e a Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 429.

⁵ VON SIMSON, Otto. *A Catedral Gótica origens da arquitectura gótica e o conceito medieval de ordem*. Lisboa: Presença, 1990, p. 88.

⁶ PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda. *Abbot Suger on the Abbey Church of St.-Denis and its art treasures*. Princeton: Princeton University Press, 1979, p. 1.

⁷ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe. *La Basilique Saint-Denis*. Paris: Éditions du Patrimoine, Centre des Monument Nationaux, 2012, p. 54.

⁸ PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 2.

⁹ Rei da Austrásia (623-634), da Nêustria e da Borgonha (629-639).

¹⁰ CENTRE DES MONUMENTS NATIONAUX. *Saint Denis Basilica Cathedral*. Saint-Denis: Stipa, 2012.

¹¹ Nela estão sepultados Dagoberto e seus filhos, como também Carlos Martel, Pepino, *o Breve*, Carlos, *o Calvo*, além de Hugo Capeto, seus antepassados e vários outros ligados à Monarquia francesa.

Imagem 1



Detalhe do vitral *A Infância de Cristo* (séc. XII), na cabeceira da Abadia de Saint-Denis. Na cena, o abade Suger (*'Sugerius'*) é representado aos pés da Virgem Maria, prostrado, um gesto de devoção e humildade.

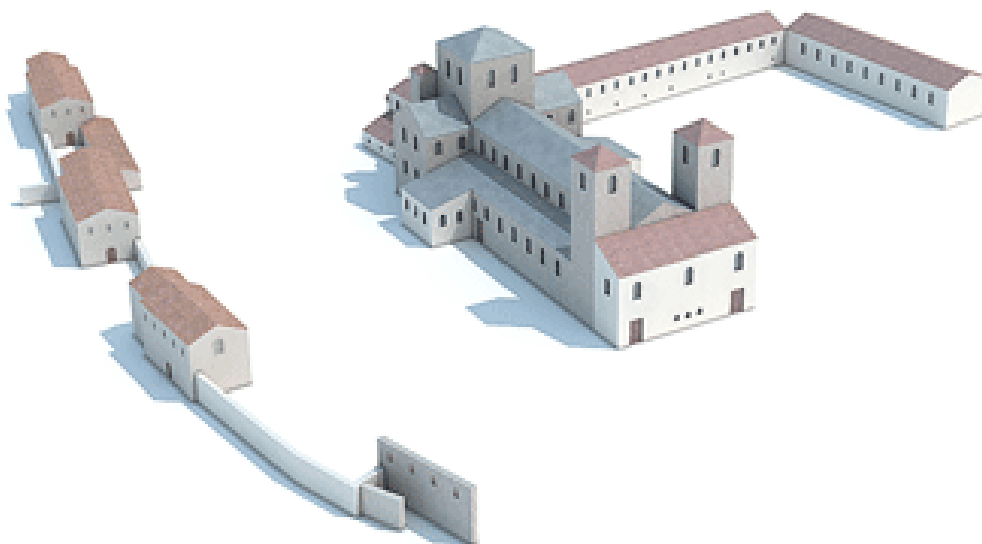
Desde o início da sua administração como abade de Saint-Denis, Suger procurou engrandecer sua abadia econômica e politicamente para implementar sua reedificação. Até sua morte, em 1151, ele continuou com a missão de expandi-la e de aumentar seus tesouros.¹²

Tanto esse enriquecimento quanto a utilização de peças valiosas na decoração da basílica (como painéis incrustados com pedras preciosas e vasos de ouro), foram amplamente criticados por Bernardo de Claraval¹³, abade contemporâneo de Suger.

¹² PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 14.

¹³ Ver COSTA, Ricardo da. “A luz deriva do bem e é imagem da bondade’: a *metafísica da luz* do Pseudo Dionísio Areopagita na concepção artística do abade Suger de Saint-Denis”. In: *Scintilla. Revista de Filosofia e Mística Medieval*. Curitiba: Faculdade de Filosofia de São Boaventura (FFSB), Vol. 6 - n. 2 - jul./dez. 2009, p. 39-52. Internet, <http://www.ricardocosta.com/artigo/luz-deriva-do-bem-e-e-imagem-da-bondade-metafisica-da-luz-do-pseudo-dionisio-areopagita-na>.

Imagem 2



Restituição da Abadia de Saint-Denis no século XI. Esse conjunto de edifícios foi o resultado das intervenções dos abades Fulrad, no século VIII, e Hilduin, no século IX.¹⁴

Suger e Bernardo discordavam de como se deveria administrar a Abadia mais importante da França. O abade de Clavaul pregava uma igreja austera, sóbria, silenciosa, muito diferente daquela dirigida pelo abade de Saint-Denis, que desejava acomodar o máximo possível de fiéis em sua basílica¹⁵, como também acreditava ser uma omissão retirar de dentro da Casa de Deus na Terra os frutos produzidos por esta, como as pedras preciosas, as pérolas e o ouro.¹⁶

A edificação, que perdurou até o início de seu abaciado, era inadequada para o culto, segundo o próprio abade, pois não comportava mais a massa de fiéis que desejava estar na abadia nas missas e nos dias de festa. Tampouco estava no mesmo patamar das grandes igrejas de então, como a Hagia Sophia, a qual Suger queria superar.¹⁷ Como a mais importante do reino francês, a Abadia de Saint-Denis necessitava dessa intervenção conduzida por Suger que, por sua vez, se inspirou na Teologia, especialmente aquela dos escritos do Pseudo-Dionísio,

¹⁴ Ministère de la culture / M. Wyss; A.-B. Pimpaud; M.-O. Agnes. *Internet*, http://www.saint-denis.culture.fr/fr/1_3b_ville.htm.

¹⁵ VON SIMSON, Otto, *op. cit.*, p. 69.

¹⁶ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 13.

¹⁷ VON SIMSON, Otto, *op. cit.*, p. 88.

Areopagita que, na Idade Média, acreditavam ser o próprio Saint Denis¹⁸, protetor do reino francês e que tinha a Abadia de Suger dedicada a ele.

Em seus escritos¹⁹, o Pseudo-Dionísio se apresentava como São Dionísio, o *Areopagita*, ateniense membro do conselho judicial (Areópago) e convertido por São Pedro²⁰, fato que proveu uma enorme influência à sua teologia na Idade Média (e também no Renascimento). Porém, as informações históricas daqueles escritos não são compatíveis com o período de vida de São Dionísio. Assim, eles provavelmente foram escritos por um teólogo sírio do final do século V ou início do século VI²¹, que “conhecia o bastante da tradição Platônica e da Cristã para transformá-las”.²² O Pseudo-Dionísio, *Aeropagita* se coloca como o comunicador de uma tradição, e suas visões sobre a *metafísica da luz*, assim como sua teoria das *hierarquias celestes* (na qual afirmava que o rei era o próprio representante de Deus na Terra²³) influenciaram profundamente o pensamento medieval.

Dentre os teólogos medievais que escreveram comentários sobre a obra *Da Hierarquia Celestial*, do Pseudo-Dionísio, estão João Escoto Eriúgena, em 862, e Hugo de São Victor, em 1225²⁴. Esse último foi contemporâneo e amigo²⁵ de Suger, e o influenciou a criar uma arquitetura que transmitisse a visão dionisina da *metafísica da luz*.

Um dos princípios fundamentais do pensamento do Pseudo-Dionísio é o da ascensão das coisas materiais para o imaterial através da “luz supraessencial que irradia seu esplendor nas trevas do espírito”.²⁶ Assim, de *modo anagógico*, a luz material, luz filtrada pelos vitrais e o brilho das pedras preciosas faz com que ascendamos e nos elevemos, pela contemplação e pelo pensamento, das

¹⁸ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe, *op. cit.*, p. 38.

¹⁹ Chegaram até os dias atuais quatro tratados (*De Divinis Nominibus*, *De coelesti hierarchia*, *De mystica hierarchia* e *De mystica theologia*) e dez cartas de autoria de Pseudo-Dionísio.

²⁰ CORRIGAN, Kevin; HARRINGTON, L. Michael. “Pseudo-Dionysius the Areopagite”. In: ZALTA, Edward N. (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Stanford, Spring 2014. Internet, <http://plato.stanford.edu/archives/spr2014/entries/pseudo-dionysius-areopagite>.

²¹ Entre 485 e 518/28 d. C.

²² CORRIGAN, Kevin; HARRINGTON, L. Michael, *op. cit.*

²³ COSTA, Ricardo da. “‘A luz deriva do bem e é imagem da bondade’: a *metafísica da luz* do Pseudo Dionísio Areopagita na concepção artística do abade Suger de Saint-Denis”, *op. cit.*

²⁴ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe, 2012, p. 39.

²⁵ VON SIMSON, Otto, *op. cit.*, p. 105.

²⁶ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe, *op. cit.*, p. 18.

realidades terrestres ao mundo divino para a *luz espiritual*, luz de Deus.²⁷ Suger quis edificar sua igreja de forma a refletir a filosofia neoplatônica da *metafísica da luz*, como se a luz física presente na arquitetura servisse para iluminar e guiar as mentes em direção a uma *iluminação espiritual*²⁸.

Suger narra seus empreendimentos na Abadia de Saint-Denis em dois tratados: no *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis* e no *Libellus Alter de Consecratione Ecclesiae Sancti Dionysii*²⁹. No primeiro, relata suas atividades como abade de Saint-Denis. Inicia com o desígnio de melhorar a condição econômica da abadia para, em seguida, discorrer sobre a reedificação e a decoração da igreja. No segundo escrito, reporta a construção e a consagração dos novos nártex e cabeceira da basílica³⁰. Esses escritos do abade de Saint-Denis são um dos primeiros tratados sobre o *fazer artístico*³¹.

Para a *investigação estética* aqui proposta – de demonstrar como a reedificação da Abadia de Saint-Denis foi conduzida como uma *obra anagógica* – analisaremos três extratos do *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, nos quais o abade descreve os motivos da reedificação por ele idealizada e dirigida em Saint-Denis, mais especificamente a primeira adição à basílica e às portas do santuário (I, XXV – *De ecclesiae primo augmento*, XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*).

I

No primeiro extrato do *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, Suger explicou o motivo pelo qual tomou a decisão de escrever a memória de sua administração e deixá-la para a posteridade, além do porquê ter redigido os dois livros sobre os trabalhos conduzidos em seu abaciado.

Seu relato inicia no ano em que começou a escrever seu escrito³², o vigésimo-terceiro de sua administração (provavelmente entre 1144 e 1145, uma vez que a

²⁷ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe, *op. cit.*, p. 38.

²⁸ PANOFKY; PANOFKY-SOERGEL, *op. cit.*, p. 24.

²⁹ Ambos reproduzidos em PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda. *Abbot Suger on the Abbey Church of St.-Denis and its art treasures*. Princeton: Princeton University Press, 1979.

³⁰ PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 141.

³¹ CHOAY, Françoise. *As Questões do Patrimônio: Antologia para um combate*. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 60.

³² O texto contém fatos históricos que nos permitem afirmar que só foi concluído depois de 1448 ou 1449. PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda. *op. cit.*, p. 142.



cabeceira de Saint-Denis só foi consagrada em 11 de junho de 1144³³). Assim, o abade narrou o que lhe foi solicitado: que não deixasse os frutos de seu trabalho sem um relato, e que fossem guardados para a posteridade, em tinta, essas “graças que Deus Todo Poderoso” concebeu à sua igreja.

A seguir, Suger cita algumas dessas dádivas concebidas à Abadia: a multiplicação das posses abaciais, a construção de edifícios e a acumulação de ouro, prata, pedras preciosas e bens têxteis³⁴. O abade não mediu esforços para agradecer à generosidade de Deus para com a abadia, e introduziu em sua narrativa a construção dos edifícios e o aumento do tesouro da igreja dos “mais abençoados mártires: *Dionysii*, *Rustici* e *Eleutherii*”. Além disso, demonstrou sua gratidão em relação à própria abadia, que o acolheu desde o “leite materno” até a idade avançada.

Ter conhecimento desse primeiro extrato dos escritos de Suger é importante, uma vez que ele introduz o leitor à sua vida e seus pensamentos que, conseqüentemente, edificaram a Abadia e o Gótico.

XXV – *De ecclesiæ primo augmento*

Na vigésima quinta divisão do escrito sobre sua administração, Suger enfatiza a inadequação espacial da Abadia, que ficava lotada, especialmente em dias de festa, como no dia da feira dedicada à São Dionísio. O abade descreve que o local era muito pequeno para acomodar a multidão de fiéis que se espremia “com muita confusão”. Esse foi um dos motivos que o levou a aumentar e ampliar a “nobre abadia”, encorajado tanto por vários membros da Igreja quanto pela vontade divina.³⁵ Relata que pediu à *Divina misericórdia* que intercedesse por ele, a fim de “juntar um bom final com um bom começo de um modo seguro”, e assim pudesse construir o templo, já que desejava isso mais do que “obter os tesouros de Constantinopla”³⁶.

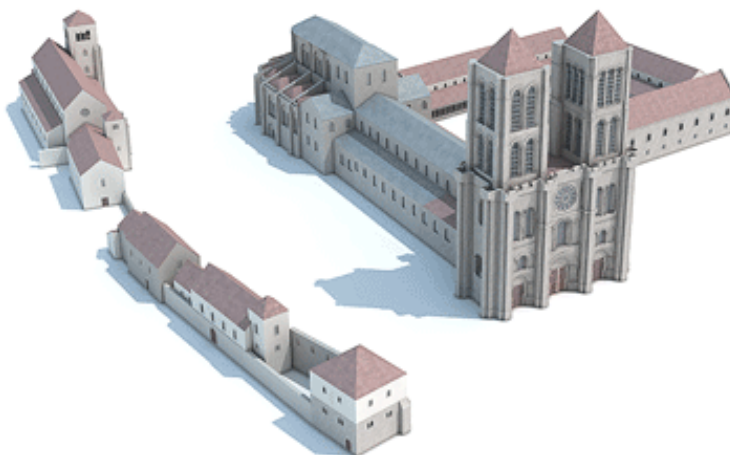
³³ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 142.

³⁴ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda *op. cit.*, p. 41.

³⁵ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda *op. cit.*, p. 43.

³⁶ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda *op. cit.*, p. 45.

Imagem 3



Reconstituição da Abadia de Saint-Denis no século XII. As reformas conduzidas pelo abade Suger começaram pela entrada, pela fachada e pelo nártex. Em seguida, a cabeceira foi reedificada. Também há um maior número de construções em sua área monástica.³⁷

A reedificação da Abadia de Saint-Denis começou pela entrada (nártex) e suas portas, entre 1130 e 1135.³⁸ Suger conta que teve que demolir parte da igreja anterior, provavelmente feita por Carlos Magno. Para finalizá-la, o abade relatou que se lançou no empreendimento de aumentar o corpo da igreja e ampliar a entrada e as portas com a elevação de “duas nobres e altas torres”³⁹. Suger assim começava a concretizar seu plano de transmitir e ensinar a teologia cristã pela arte, pela arquitetura.

A fachada da igreja é uma das mais importantes partes do templo cristão. Símbolo físico, místico, da entrada no santuário, deveria refletir a porta do céu, entrada pela qual a mente seria conduzida às verdades, à luz.⁴⁰ A transposição da porta simbolizava que o fiel, ao transpor o limiar entre o mundo profano e o santuário, a casa de Deus na Terra, seria conduzido para a iluminação, para a Eternidade.⁴¹ Para que tivesse plena consciência desse caráter simbólico, o abade de Saint-Denis inscreveu as “direções”, instruções de como os fiéis deveriam ver e se portar na casa de Deus na Terra para alcançar a graça desejada.

³⁷ Ministère de la culture / M. Wyss; A.-B. Pimpaud; M.-O. Agnes. *Internet*, http://www.saint-denis.culture.fr/fr/1_4a_ville.htm

³⁸ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe, *op. cit.*, p. 40.

³⁹ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGER, Gerda, *op. cit.*, p. 45.

⁴⁰ VON SIMSON, *op. cit.*, p. 97.

⁴¹ HANI, Jean. *O Simbolismo do Templo Cristão*. Lisboa: Edições 70, 1998, p. 45.



XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*

No vigésimo oitavo extrato do *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, “Sobre as portas douradas e fundidas”, Suger relata a instalação das portas da basílica e as posteriores inscrições feitas na fachada de sua abadia. Foram convocados fundidores de bronze e escolhidos escultores para fazerem as portas principais da igreja e representar a Paixão do Salvador e Sua Ressurreição, grandes custos, devido ao dourado e ao tamanho apropriado para o pórtico. Suger também comenta que se empenhou bastante na elaboração das torres e nos detalhes da fachada superior, “tanto pela beleza da igreja” quanto para “finalidades práticas”.⁴²

A seguir, o abade transcreveu as inscrições que foram incrustadas em “letras douradas de cobre”, na fachada, nas portas e no lintel da abadia no ano da consagração. Suger pediu as graças de São Dionísio para a abadia e para ele próprio, pelo trabalho feito na igreja: que fosse concedido a ele o Paraíso. Além disso, registrou o ano da consagração da fachada, 1140⁴³:

Ad decus ecclesiæ, quæ fovit et extulit illum,
Suggerius studuit ad decus ecclesiæ.
Deque tuotibi participans martyr Dionysi,
Orat ut exores fore participem Paradisi.
Annus millenus et centenus quadragenus
Annus erat Verbi, quando sacrata fuit.

Para a glória da igreja que o fomentou e o exaltou,
Suger trabalhou para seu esplendor.
Deu a ti uma parte do que é teu, mártir Dionísio,
E por isso implora a ti para participar do Paraíso,
no milésimo centésimo quadragésimo ano
do Verbo, quando (essa estrutura) foi consagrada (a tradução é nossa).

⁴² PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 47.

⁴³ PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda, *ibid.*

Imagem 4



Inscrição de Suger na fachada oeste da Abadia de Saint-Denis. Nela, o abade se posiciona como um humilde servo e define o ano em que a construção foi consagrada, 1140.⁴⁴

⁴⁴ *Internet*, <http://www.cosmovisions.com/images/Saint-Denis-Inscription.jpg>.

Imagem 5



Porta principal da Abadia de Saint-Denis. Nela, Suger, com suas inscrições, introduzia o fiel à *contemplação anagógica*.⁴⁵

Os versos inscritos na parte superior da porta são muito relevantes para o *caráter anagógico* da arquitetura. Suger pede aos fiéis que procurem exaltar a glória da abadia não pelo ouro ou pelos elevados custos despendidos para sua construção, mas pela artesanaria do labor ali feito – isto é, pelo amor. Em seguida, descreve a *contemplação anagógica*: o brilho, a luz da nobre obra deveria iluminar as mentes para que elas se elevassem, através delas, para a verdadeira luz, Cristo, a *verdadeira porta* (uma alusão à própria porta dessa inscrição). Suger continuou seus versos e exaltou que, através das portas douradas, através da contemplação das coisas materiais, a mente se elevaria rumo à Verdade. E que, ao ver a luz, a mente seria elevada de sua antiga submersão, das trevas, para a luz.

⁴⁵ Arquivo Pessoal de Tainah Moreira Neves.



Portarum quisquis attollere quæris honorem,
Aurum nec sumptus, operis mirare laborem,
Nobile claret opus, sed opus quod nobile claret
Clarificet mentes, ut eant per lumina vera
Ad verum lumen, ubi Christus janua vera.
Quale sit intus in his determinat aurea porta:
Mens hebes ad verum per materialia surgit,
Et demersa prius hac visa luce resurgit.

Qualquer um que procura honrar a glória destas portas,
não deve se admirar com o ouro e a suntuosidade, mas o labor.
A nobre obra brilha, mas com sua brilhante nobreza,
deve iluminar as mentes para conduzi-las através das verdadeiras luzes,
para a verdadeira luz, onde Cristo é a verdadeira porta.
Da maneira inerente a este mundo, as portas douradas definem:
a mente menos capaz se eleva à Verdade através das coisas materiais e,
ao ver a luz, é elevada de sua antiga submersão (a tradução é nossa).

O abade de Saint-Denis conclui suas inscrições no lintel de pedra com um rogo:
que graças sejam dadas a ele por Deus, o *severo Juiz*:

Suscipe vota tui, iudex districte, Suger;
Inter oves próprias fac me clementer haberi

Recebe, por favor, severo Juiz, as orações do teu Suger,
e faz com que eu seja misericordiosamente incluído em Suas ovelhas
(a tradução é nossa).

Conclusão

Os versos acima revelam a influência do pensamento do Pseudo-Dionísio – a *metafísica neoplatônica da luz* e a *hierarquia celestial* – na edificação da Abadia de Saint-Denis, conduzida por seu abade. Eles proporcionaram à sua arquitetura uma *atmosfera anagógica*. Porém, o maior feito de Suger foi realizar, após essas palavras inscritas na fachada da abadia, a reedificação da cabeceira da igreja. Ali o abade conseguiu expressar a teologia de Pseudo-Dionísio, consagrada em 1144.

Isso demonstra que, ao formular a edificação da fachada e, posteriormente, da cabeceira da igreja, Suger tinha uma visão muito clara de como expressar sua fé na Arte.

Na cabeceira de Saint-Denis podemos contemplar a *atmosfera anagógica* criada pelo abade. Nela, as mentes seriam guiadas à elevação através das coisas materiais, do brilho das pedras preciosas, da luz filtrada pelos vitrais.

Imagem 6



Fachada atual da Basílica de Saint-Denis. Devido ao seu mau estado de conservação, a torre norte foi demolida em 1846.⁴⁶

Devido ao seu caráter novo, esplendoroso, essa construção se tornaria o modelo para toda a arquitetura posterior, chamada de *Gótica*.

⁴⁶ Internet, [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2c/Saint-Denis -
Basilique - Ext%C3%A9rieur fa%C3%A7ade ouest.JPG](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2c/Saint-Denis_-_Basilique_-_Ext%C3%A9rieur_fa%C3%A7ade_ouest.JPG).

Imagem 7



Cabeceira da Basílica de Saint-Denis. Local onde as mentes seriam elevadas pela luz filtrada pelos vitrais. Suger pretendia reedificar sua igreja nesse novo estilo. A reforma da nave foi iniciada, mas logo interrompida, devido ao seu falecimento.⁴⁷

Bibliografia

- CENTRE DES MONUMENTS NATIONAUX. *Saint Denis Basilica Cathedral*. Saint-Denis: Stipa, 2012.
- CHOAY, Françoise. *As Questões do Património: Antologia para um combate*. Lisboa: Edições 70, 2011.

⁴⁷ Arquivo pessoal Tainah Moreira Neves.



- CORRIGAN, Kevin; HARRINGTON, L. Michael. “Pseudo-Dionysius the Areopagite”.
In: The Stanford Encyclopedia of Philosophy, Edward N. Zalta (ed.). Stanford, Spring 2014.
Internet, <http://plato.stanford.edu/archives/spr2014/entries/pseudo-dionysius-areopagite>.
- COSTA, Ricardo da. “‘A luz deriva do bem e é imagem da bondade’: a metafísica da luz do Pseudo Dionísio *Areopagita* na concepção artística do abade Suger de Saint-Denis”. *In: Scintilla. Revista de Filosofia e Mística Medieval*. Curitiba: Faculdade de Filosofia de São Boaventura (FFSB), Vol. 6 - n. 2 - jul./dez. 2009, p. 39-52. *Internet*, <http://www.ricardocosta.com/artigo/luz-deriva-do-bem-e-e-imagem-da-bondade-metafisica-da-luz-do-pseudo-dionisio-areopagita-na>.
- HANI, Jean. *O Simbolismo do Templo Cristão*. Lisboa: Edições 70, 1998
- JANSON, H. W. *História geral da arte: O Mundo Antigo e a Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LENIAUD, Jean-michel; PLAGNIEUX, Philippe. *La Basilique Saint-Denis*. Paris: Éditions du Patrimoine, Centre des Monument Nationaux, 2012.
- PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda. *Abbot Suger on the Abbey Church of St.-Denis and its art treasures*. Princeton: Princeton University Press, 1979.
- VON SIMSON, Otto. *A Catedral Gótica origens da arquitectura gótica e o conceito medieval de ordem*. Lisboa: Presença, 1990.